

Conferência de abertura - 19/03

A pesquisa e a pós-graduação em Ensino de Ciências e suas implicações na formação e atuação docentes

Conferencista : Paulo Marcelo Marini Teixeira - Doutor em Educação. Professor do DCB da UESB de Jequié. Coordenador do Programa de Pós-graduação Educação Científica e Formação de Professores.

Resumo. A conferência apresenta um breve histórico sobre o desenvolvimento da pesquisa na área de Educação em Ciências; descreve o estágio atual desse campo de pesquisa, com destaque para o significativo avanço da pós-graduação; analisa a situação da região Nordeste nesse contexto, e por fim, examina algumas implicações para a formação de professores e para o próprio ensino e aprendizagem na área.
Coordenador: Oscar Vitorino

Mesa 01 - 26/03

Ciência e desenvolvimento científico

Coordenador: Oscar Vitorino M. Mendes

Conferencista: Bruno Ferreira Santos. Mestre em Química pela UFBA e Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidad Nacional de Quilmes, Argentina. Atualmente é

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo. Minha exposição tentará abordar as concepções sobre a ciência e o seu desenvolvimento que influenciam o currículo escolar das disciplinas científicas, numa perspectiva sociohistórica. Duas concepções sobre a ciência tem pautado os debates curriculares: a ciência compreendida como seus produtos – teorias, conceitos, leis, sistemas de classificação – e a ciência compreendida como seus processos – os métodos através dos quais a ciência opera e constrói conhecimento. Tal debate pode ser observado desde a introdução das disciplinas científicas no currículo escolar, ainda no século 19, até as últimas reformas curriculares no ensino de ciências no fim do século passado. A exposição ainda buscará discutir as implicações desse debate para a ação inclusiva no ensino de ciências na escola.

Conferencista: Daisi Teresinha Chapani. Doutora em Ensino de Ciências, professora do DCB-UESB, de Jequié, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Educadores em Ciências.

Resumo O que é ciência? O que significa ensinar ciência? Essas são as questões que gostaria de levantar em minha intervenção e trazer à discussão as possibilidades apresentadas pela história, pela filosofia e pela sociologia da ciência (HFSC) para ao ensino de Ciências e, especialmente para a formação de professores. Apresento os argumentos favoráveis e desfavoráveis à inserção da HFSC no ensino de Ciências, quais sejam: i) favoráveis: a) ajuda os professores a antecipar concepções perfilhadas pelos alunos ou a obter

uma percepção das dificuldades conceituais; b) é fundamental para a compreensão da natureza do conhecimento científico; c) questiona o cientismo e o dogmatismo, que são freqüentes nos textos científicos e nas aulas de ciências; d) pode estimular o interesse dos alunos e promover o desenvolvimento de uma atitude positiva para com a ciência; e) favorece uma visão integradora da ciência; ii - desfavoráveis: a) a história possível nos cursos de ciências é simplista; b) os contextos específicos em que os cientistas do passado trabalhavam são de difícil compreensão para os alunos de hoje; c) o uso de relatos históricos pode ser fator de confusão e não de esclarecimento; d) pode enfraquecer as certezas do dogma científico, as quais são úteis para manter o entusiasmo dos iniciantes. Concluo afirmando que, se a inserção da HFSC no ensino de disciplinas científica na educação básica é polêmica, a considero essencial na formação de professores de Ciências.

Conferencista: Denise de Freitas é licenciada e bacharel em Ciências Biológicas, especialista em Ensino de Ciências; mestre e doutora em Educação. Atualmente é professora Adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. É docente e orientadora em nível de mestrado e doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.

Mesa 02 – 09/04

Transdisciplinaridade e ensino de Ciências

]

Coordenadora: Milena Cardoso dos Santos

Conferencista: Maria Rita Avanzi. Doutora e mestre em educação, bióloga. Professora adjunta do Núcleo de Educação Científica (NECBio) da Universidade de Brasília.

Resumo: Educação para sustentabilidade: como lidamos com a relação entre natureza e cultura?

Se levarmos em conta algumas provocações teóricas da área ambiental, o próprio discurso que visa conservar o ambiente introduz, muitas vezes imperceptivelmente, aqueles mesmos elementos que são responsáveis por sua degradação - autonomia da razão, natureza objetificada, ética utilitarista, ética antropocêntrica, cisão entre natureza e cultura. Considerando essas provocações, a presente intervenção enfoca a crítica à dicotomia entre natureza e cultura, uma das bases do nascimento de uma concepção moderna de ciência e que tem sido apontada como um obstáculo epistemológico à superação da chamada crise ambiental. Com uma indagação sobre saberes e práticas que compõem o conhecimento escolar no tratamento dado à temática ambiental, questiona-se em que medida as dimensões natureza e cultura se inter-relacionam no processo de compreensão e intervenção educativa sobre o tema. Serão feitas relações entre abordagens teóricas e práticas educativas com o tema ambiental, levando em conta as tensões entre os múltiplos saberes envolvidos – entre um tratamento interdisciplinar idealizado e os recortes disciplinares praticados, entre saberes da experiência e

conhecimentos científicos. Dessa forma, o debate visa estimular reflexões sobre concepções de natureza que subjazem no saber que se pratica na escola e, de alguma forma, contribuir para uma visão complexa sobre a temática ambiental, em que a natureza integra uma rede de relações naturais, sociais e culturais.

Conferencista; Marcos Lopes de Souza. Graduado em Ciências Biológicas. Mestrado e Doutorado em Educação. Atualmente é professor adjunto Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ciências e biologia; sexismo e homofobia nas escolas.

Mesa 03 – 30/04

Formação de Professores

Coordenadora: Ana Cristina Santos Duarte

Conferencista : Márcia Serra Ferreira. Possui Licenciatura e Bacharelado em Ecologia, Mestrado e Doutorado em Educação. É professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Resumo: Reflexões sobre os currículos da formação de professores de Ciências e Biologia no Brasil

O objetivo de minha exposição oral é refletir acerca dos processos sócio-históricos que produziram os currículos da formação de professores de Ciências e Biologia no país,

analisando as diversas influências advindas dos campos educacional e científico, assim como dos contextos sócio-político e cultural mais amplos. Interessa-me, nesse debate, compreender as razões sócio-históricas que vieram permitindo a seleção e a ‘fixação’ de determinados conteúdos, temas e métodos de ensino nessa formação em detrimento de outros conteúdos, temas e métodos de ensino que foram perdendo espaço e/ou acabaram sendo ‘abandonados’ ao longo do tempo. Especificamente, busco focalizar os sentidos de prática que vieram sendo ressignificados nos currículos acadêmicos e que possibilitaram, mais recentemente, uma série de mudanças nas políticas de currículo para a formação de professores de Ciências e Biologia, com reflexos nos currículos da Educação Básica.

Conferencista: Edinaldo Medeiros Carmo. Biólogo, com especialização em Educação Ambiental e mestrado em Educação. Professor da UESB de Vitória da Conquista.

Resumo: Formação de professores de Ciências e Biologia: examinando a categoria saberes docentes em articulação com os estudos do conhecimento escolar

A formação de professores é uma problemática que vem acompanhando a história educacional brasileira, mas particularmente nas últimas décadas ganha relevante espaço no cenário de discussão sobre a formação profissional. Sem dúvida, as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação trouxeram mais visibilidade ao debate sobre a formação de docente no Brasil, recolocando antigas questões e introduzindo novos desafios para os estudiosos desta área. A discussão dos documentos curriculares oficiais vem sendo

fomentada pela emergência de abordagens teóricas que tratam de questões sobre os saberes docentes (TARDIF, 2002), da autonomia do professor (CONTRERAS, 2002), dos conhecimentos do professor (SHULMAN, 1986), do professor reflexivo (SCHÖN, 1992; ZEICHNER, 1993), do professor como intelectual crítico (GIROUX, 1997), dentre outras. Sem dúvida, todo esse debate que se circunscreve à formação docente traz significativas contribuições para problematizar as práticas formativas, quer compreendendo-as nos espaços de salas de aula na educação básica, quer nos espaços onde ocorre a formação inicial dos docentes. No exame das questões trazidas defendemos a possibilidade de articular teoricamente a categoria dos saberes docentes, reconhecendo sua produção no exercício da profissão docente, e os referenciais que estudam os saberes ou conhecimentos escolares.

MESA 4 - 14/05/2010

Educação Científica em Diferentes Espaços

Coordenadora: Iane Mello Bitencourt

Conferencista: Prof. Dr. Baraquízio B. Nascimento Júnior. Doutor em Química Orgânica pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo: O ensino de Química em espaços não formais

Ensinar Química é muito mais que promover a fixação de fórmulas e conceitos científicos; é privilegiar situações de

aprendizagem que possibilite ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva. Pesquisas junto ao público docente apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos didáticos importantes, complementando as carências existentes na escola, como por exemplo, a falta de laboratórios, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo. Motivados por essa preocupação com o ensino de Química, surgiram vários estudos sobre as diferentes formas educacionais, que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes. Diversos projetos e parcerias com escolas surgiram dentro de universidades e centros de pesquisa em diferentes estados do nosso país. Propostas de aperfeiçoamento no ensino por meio da educação não-formal, com atividades extra-classe, levaram os alunos a visitarem outros espaços, dentre eles, centros de ciência e as próprias universidades. Surgiram, também, propostas de levar aos alunos metodologias lúdicas, diferentes do que é habitual no ensino, fazendo das artes, por exemplo, ferramentas de trabalho capazes de estimular os estudantes a aprender e a expressar os conhecimentos adquiridos através de uma nova linguagem. Novas propostas de aulas formais acompanhadas de metodologias não tanto formais, como jogos, experimentos, vídeos e outros, têm surgido e vêm sendo experimentadas com alunos do ensino médio e superior, trazendo boas repercussões. O sucesso de todas essas iniciativas nos faz acreditar que o ensino não-formal tem ainda um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o

aprendizado valorizando suas experiências anteriores, de desenvolver sua criatividade e, sobretudo, de despertar o interesse do jovem pela ciência. Discutir essas propostas e apresentar um pequeno panorama do que vêm sendo feito na área de educação química é nosso tema.

Conferencista: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos. Doutor em educação. Professor em Regime de Dedicção Exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus de São Roque. Atua em ensino de Ciências e Biologia; pesquisa em Botânica, com ênfase em taxonomia de fanerógamas; desenvolvimento de materiais didáticos (ciências/biologia); capacitação e treinamento de professores de ciências/biologia. Lattes blog

Resumo: “**Ensinando Botânica em uma unidade de conservação municipal: a experiência do Parque Ecológico Cotia Pará, em Cubatão-SP**”.

O Ensino da Botânica tem sido pesquisado com grande intensidade recentemente e diversos trabalhos de botânicos e educadores versam sobre as dificuldades enfrentadas por professores e alunos ao abordá-lo. Uma primeira abordagem publicada com o título “A Botânica no Ensino Médio: será que é preciso apenas memorizar nomes de plantas?” objetivou discutir algumas dessas dificuldades e apontar alguns caminhos que possam subsidiar o trabalho do professor ao ensinar Botânica. Complementando os estudos e dando continuidade à discussão, elaborou-se um projeto no Núcleo de Educação Ambiental do Parque Ecológico Cotia Pará, em Cubatão (SP) visando ao conhecimento da flora arbustivo-arbórea do entorno e realização de atividades didático-

pedagógicas junto a alunos e professores (principalmente do Ensino Fundamental II da rede municipal cubatense), além de estagiários que participam das atividades de Educação Ambiental no referido núcleo. Dados preliminares apontam dificuldades na abordagem de certos conteúdos de Botânica, assim como sugestões de abordagens que privilegiam interação e trabalho colaborativo.

Mesa 5 – 28/05/2011

Diversidade Metodológica no Ensino de Ciências

Coordenadora: Jeruza Maria Novaes Souza

Conferencista: Jerry Adriane Pinto de Andrade. Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professor do departamento de Ciências Biológicas da UESB de Jequié.

Resumo: Epistemologia Genética e Ensino de Ciências.

As pesquisas em ensino de ciências têm buscado referenciais teóricos mais adequados que possam lidar com a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem. Desse modo, será apresentada nesta mesa redonda, a contribuição da epistemologia genética no ensino de Ciências. Neste sentido o foco deste debate é o processo de tomada de consciência, negligenciado nos textos de Piaget até metade dos anos 40 e resgatados durante os anos 70 em duas de suas obras: *A tomada de Consciência (1974)* e *o Fazer e Compreender (1974)*. Onde o autor procura explicar as relações entre o saber fazer e conceituação - ou ação e

pensamento, com isso, amplia a sua exploração teórica e passa a utilizar a expressão *nível de periferia*, que transcende a teoria dos estágios, para caracterizar as etapas de desenvolvimento de um conhecimento dado.

Conferencista: Nemésio Matos de Oliveira Neto. Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo: Metodologias Alternativas para o Ensino de Ciências

As aulas tradicionais em Ciências (Biologia, Química e Física), em que os professores se limitam a transmissão única e exclusiva dos conteúdos apresentados no livro texto, utilizando somente o quadro e o “giz”, estão cada vez mais estagnando o desenvolvimento científico dos alunos egressos do ensino básico. Isto se deve ao fato de que a falta de um ambiente laboratorial nas escolas, onde os estudantes tenham a oportunidade de manipular, criar e observar experimentos em Ciências, tornam as aulas cada vez mais monótonas e sem nenhuma conexão com o cotidiano dos estudantes tornando o entendimento dos conteúdos ministrados cada vez mais difícil. Diante deste cenário pretendemos discutir sucintamente o papel e a importância de ministrar aulas utilizando-se metodologias alternativas (experimentais e computacionais, de baixos custos) para o ensino de Ciências, analisar suas implicações (pontos positivos e negativos) no ensino além de realizar uma reflexão sobre a postura a ser adotada pelos Professores laboratoristas no desenvolvimento das aulas de cunhos

práticos. Também, discutiremos a extrema necessidade de se criar um ambiente interdisciplinar para provê as aulas de debates importantes tanto no âmbito escolar quanto no âmbito social. Por fim, relataremos parte de nossas experiências tanto como organizador de Feiras de Ciências quanto coordenador de projetos de Extensão e Pesquisas, ressaltando nossas pretensões para melhoria do Ensino de Ciências, principalmente de Física, da educação básica.

Mesa 6 – 04/06/2011

Currículo

Coordenadora: Aline Lomanto Couto

Conferencista: Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves. É pedagoga com mestrado em Educação. Atualmente é professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB.

Resumo: Currículo e Trabalho Docente na Educação Profissional de Jovens e Adultos

As discussões visam problematizar os desafios e as possibilidades de um no campo de trabalho docente – Educação Profissional de Jovens e Adultos – o qual busca articular a modalidade da Educação de Jovens e Adultos à modalidade da Educação Profissional, a partir das novas demandas de um público específico, formado por pessoas jovens e adultas que não completaram o ciclo da Educação Básica e requerem dos professores novas relações com o saber. Nesse sentido, proponho discutir o currículo de um

curso de formação de professores para a educação profissional e tecnológica brasileira, procurando compreender, em especial, a idéia de formação e os princípios subjacentes, bem como a sua proposta metodológica e curricular. O Programa de Formação de Docentes para a Educação Profissional de Jovens e Adultos foi regulamentado em 2006 e sua implementação data de meados de 2007, sendo, portanto, uma proposição incipiente que necessita de um maior número de estudos empíricos que deem conta dessa nova perspectiva de docência na Educação Profissional de Jovens e Adultos e suas relações com o saber. Mais do que oferecer respostas, o nosso desafio com essas discussões é instaurar avanços para o tema ora tratado.

Mesa 7 – 18/06/2011

Abordagem CTSA no ensino de Ciências

Conferencista: Moisés Nascimento Soares. Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas. Mestre em Educação para Ciências. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru.

Resumo: Perspectiva CTSA e o Estágio Supervisionado: Considerações em Torno de uma Proposta

O estágio supervisionado constitui um espaço-tempo privilegiado nas licenciaturas, uma vez que pode configurar-se como um ambiente cultural relevante para forjar uma identidade crítica no processo de formação de futuros

professores. Neste sentido, matizados por alguns referenciais críticos, como a perspectiva freireana e frankfurtiana da Teoria Crítica, vislumbramos a necessidade dos programas de formação de professores em Ciências serem encarados como uma esfera pública democrática, ou seja, como espaços-tempo de formação onde são oferecidos as condições ideológicas e materiais para a reflexão e fomento do pensamento crítico, da investigação reflexiva em torno dos problemas sociais de nosso país, da função social do ensino de Ciências, dos condicionantes da práxis docente nas escolas, dentre outros. Neste contexto, sob a égide de tais referenciais, entendemos que a perspectiva CTSA constitui uma parte importante de tais conteúdos ideológicos que podem corroborar na trajetória de formação de futuros professores como intelectuais transformadores. Assim sendo, nesta apresentação, pretendemos explicitar algumas considerações em torno de uma proposta de formação inicial, em uma universidade pública, no estágio, em que a perspectiva CTSA foi um dos eixos importantes dentro de uma pesquisa. Buscaremos também indicar algumas implicações da análise da referida proposta considerando algumas dimensões relevantes, como o currículo, a autonomia docente e a racionalidade envolvida.

Conferencista: Wildson Luiz Pereira dos Santos. Graduado em Licenciatura em Química, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor do Instituto de Química da Universidade de Brasília - UnB, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UnB e no Programa

de Pós-Graduação em Ensino de Ciências dos Institutos de Ciências Biológicas, Física e Química da UnB.

Resumo: Diferentes entendimentos da relação CTSA

No presente debate será apresentada uma retrospectiva histórica do movimento CTS no ensino de Ciências e as diferentes concepções que tem sido veiculada nesse movimento. A apresentação será baseada no texto “Significados da Educação Científica com Enfoque CTS” do livro “CTS nas Investigações da Educação Científica: Desafios e Tendências” que está em elaboração. Entendemos que a educação científica apresenta propósitos que vêm mudando conforme o contexto sócio-histórico. Muito desses propósitos são coincidentes com o movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), o qual surgiu no contexto de crítica ao modelo desenvolvimentista com forte impacto ambiental e de reflexão sobre o papel da Ciência na sociedade. Os diferentes *slogans* que vêm sendo usados na educação científica, embora apresentem características comuns, têm enfatizado aspectos diversificados de seu foco o que induz a concepções divergentes que precisam ser clarificadas. Dentre os diferentes significados da educação CTS, discute-se o uso da sigla CTSA. Ao final, destaca-se, a necessidade da explicitação clara do significado que se pretende com propostas de ensino com enfoque CTS para se evitar interpretações ingênuas que têm descaracterizado os objetivos iniciais do movimento CTS.

Conferencista: Leonardo Fabio Martínez Pérez. Possui Licenciatura em Química, Mestrado em ensino de química e doutorado em Ensino de Ciências. É professor da

Universidad Pedagógica Nacional (Bogotá-Colombia). Participa no comite editorial da Revista da Facultad de Ciencia y Tecnologia da Universidad Pedagógica Nacional. Participa do Grupo de Investigación ALTERNACIENCIAS.

Resumo: Questões sociocientíficas no ensino de ciências: contribuições para a formação do professor pesquisador.

A ciência e a tecnologia na modernidade fazem parte de um grande paradoxo, uma vez que, por um lado, têm trazido bem estar social e por outro, tem envolvido impactos sociais e ambientais questionáveis. Neste sentido, o professor de Ciências enfrenta o desafio de formar cidadãos críticos que participem nas discussões públicas ao respeito dos avanços tecnocientíficos. No intuito de contribuir à formação do professor, esta conferência tem o objetivo de analisar como a abordagem de questões sociocientíficas em sala de aula, contribui ao desenvolvimento de pesquisas em professores de Ciências em serviço. Utilizando a Análise de Discurso Crítica evidenciaremos que a autonomia dos professores é fortalecida através de projetos de ensino sobre a abordagem de questões sociocientíficas, tais como experimentação com animais, desperdício e poluição de água, segurança alimentar, bicombustíveis, etc. Também identificaremos avanços em termos de inovação pedagógica por parte dos professores de Ciências, bem como na compreensão da perspectiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Coordenação: Tainan Amorim Santana

Mesa 8 - 06/08/2011

Panorama da pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil

Coordenador: Paulo Mello Affonso

Conferencista: Eliana Toledo Sirimarco Franco. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, doutoranda do PPG Educação para a Ciência da UNESP. Atualmente é professora de educação básica do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Resumo: A pesquisa e a formação do professor

Um tipo de pesquisa denominada Pesquisa do Professor está em discussão no meio acadêmico desde o início do século XX, com as ideias de Dewey sobre professor reflexivo. Hoje, existe uma produção abundante sobre o assunto, tanto nacional quanto internacional, com diferentes posicionamentos. Para uma das vertentes, trata-se de uma proposta que coloca os professores como produtores de conhecimento. Está voltada para o compromisso com uma educação mais progressista, mais transformadora na perspectiva dos interesses dos excluídos. A mediação teórica é parte indispensável do processo. Há a necessidade de uma formação profissional teórica sólida, com abordagem de questões culturais e sociais. O professor precisa ser capacitado para a docência e para a pesquisa, adquirindo habilidades distintas, mas convergentes para a melhoria educacional. Os estudos que serão apresentados se desenvolvem no âmbito de um grupo de pesquisa (PGP “Pesquisa do Professor” – Juiz de Fora MG), afiliado ao “Educação Continuada de Professores e Avaliação Formativa”

(Ilha Solteira / SP) e visam o aprofundamento teórico para a sustentação das pesquisas em nível de doutorado em andamento, bem como a formação continuada dos membros do grupo.

Conferencista : Paulo Marcelo Marini Teixeira - Doutor em Educação. Professor do DCB da UESB de Jequié. Coordenador do Programa de Pós-graduação Educação Científica e Formação de Professores.

Resumo. Um panorama da pesquisa em Ensino de Biologia no Brasil.

A palestra tratará do desenvolvimento das pesquisas em ensino de Biologia no Brasil, com um recorte estabelecido sobre a pós-graduação e sobre a respectiva produção de dissertações e teses, que tem se expandido muito nos últimos anos, representando significativa contribuição para melhor compreendermos os problemas relativos ao ensino e aprendizagem nessa área

Mesa 9 – 20/08/2011

Ensino de Evolução

Coordenador: Paulo Roberto Antunes de Mello Affonso

Conferencista: Maria Grazielle Bossi da Silva. Bióloga, discente do Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS)

Resumo: A Evolução Biológica é considerada o eixo norteador da Biologia e tal princípio tem influenciado as orientações curriculares da educação básica, bem como as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas. Assim, apresentarei como a evolução se tornou o eixo central da Biologia e como ela está presente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB- Jequié.

Conferencista: Márcio Andrei Guimarães. É licenciado em Ciências Biológicas doutor em Educação Para a Ciência. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal de Sergipe. Tem como interesses a discussão de questões sociocientíficas nos diversos níveis de ensino, a argumentação nas ciências e no ensino de ciências, o papel da bioética na educação científica, a aprendizagem situada e a teoria da atividade. Leciona disciplinas de metodologia de ensino de ciências, filosofia e história da ciência e bioética.

Mesa 10 – 03/09/2011

Educação Matemática

Coordenadora: Flávia Oliveira Barreto

Conferencista: Claudinei de Camargo Santana. Licenciado em Matemática e em Pedagogia e doutorado em Educação. Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia e membro da comissão científica da Sociedade Brasileira de Educação Matemática na Bahia.

Resumo da intervenção: A formação docente para ensino de matemática

Neste trabalho abordaremos um momento singular na formação do professor de matemática, relacionado diretamente ao estágio curricular de licenciatura em matemática, tomando como referência a perspectiva dos estagiários. Os dados da pesquisa foram coletados durante o desenvolvimento de duas disciplinas; Metodologia da Matemática, no semestre anterior à realização do estágio e a disciplina Estágio Supervisionado, onde acontece o estágio que é composto pela observação, co-participação e regência. Na primeira disciplina, os alunos elaboraram relatos de suas expectativas e pretensões com relação à realização do estágio; já na segunda, foram estimulados a relatarem as experiências do estágio supervisionado. Os resultados reforçam a importância do estágio como momento fundamental na formação docente; bem como a necessidade de mudança do chamado sistema 3+1, que ainda vigorava no curso onde desenvolvemos o estudo.

Conferencista: Inês Angélica Andrade Freire. Licenciada em Matemática e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo da intervenção: História da Educação Matemática no Brasil

O século XX foi marcado por diversas reformas educacionais no que diz respeito ao ensino básico. No âmbito do

ensino de matemática, ou seja, na busca pela modernização do ensino dessa área de conhecimento, podemos destacar duas reformas que foram delineadas em ações coletivas, organizadas em amplitude internacional. Ações, que se puseram em movimento, em busca de conquista e de convencimento de suas reivindicações. Para tanto, essas ações coletivas, constituíram-se em redes por onde circulavam idéias e objetos, permeando as diversas culturas. Essas reformas e seus desdobramentos em diversos segmentos – cultural, social, educacional e científico – são temas abordados na história da matemática, mais especificamente, na história da educação matemática. Apresentaremos um abrevíssima história da educação matemática no Brasil, incluindo a Bahia, destacando aspectos acerca da produção, desenvolvimento, experimentação, avaliação de propostas e programas

Conferencista: Jorge Costa do Nascimento. Graduado em Matemática . Mestrado em Matemática. Doutorado em Psicologia . É professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem experiência na área de Matemática e de Educação Matemática, com ênfase na Psicologia Cognitiva, atua principalmente nos seguintes temas: ensino de matemática, habilidades, aprendizagem.